



## ATIVIDADES A DISTÂNCIA

Área do conhecimento: HISTÓRIA - Turma: 8º ano

Professor: Manoel Messias Oliveira dos Santos

Datas das atividades: de 14 a 25 de junho de 2021.

Obs.: Explicações, orientações e esclarecimentos de dúvidas estão ocorrendo via Google Meet e WhatsApp.

### Texto: Os bandeirantes e a escravidão.

Os bandeirantes são facilmente associados a uma página heroica da história do Brasil. Teriam sido os alargadores das fronteiras do território nacional, os responsáveis pela grandeza de nosso país, protagonistas de incansáveis expedições que buscavam metais e pedras preciosas. Mas essa visão deve ser questionada. De fato, desde o século XVI, sediados em São Paulo, os bandeirantes percorreram grande parte do território da América. Ultrapassaram os limites da linha de Tordesilhas estabelecidos entre as monarquias de Portugal e Espanha, em 1494. No entanto, o papel dos bandeirantes na estruturação da colônia foi muito mais complexo. Na busca pelos metais, eles caçavam, capturavam ou matavam os povos indígenas. Muitas vezes, quando os negros escravizados fugiam ou organizavam quilombos, eram os bandeirantes os encarregados de garantir a “ordem colonial”. Ou seja, destruir os quilombos, recapturar os fugitivos e reconduzi-los à escravidão. Esse aspecto da ação dos bandeirantes é muitas vezes esquecido para criar a imagem de heróis aventureiros. Se eles tiveram um papel fundamental, porque se dirigiam aos sertões da América, também formaram uma espécie de grupo armado, que garantia a exploração da mão de obra indígena e dos africanos e seus descendentes.

Os bandeirantes estiveram envolvidos em diversos conflitos coloniais. Atacavam as missões religiosas, aldeamentos onde os indígenas eram controlados pelos jesuítas e por outros grupos católicos. As missões próximas à vila de São Paulo praticamente desapareceram por causa dos ataques de bandeirantes (nos séculos XVI e XVII). Também atacaram as missões de Itatim e Guairá, fundadas por jesuítas espanhóis, levando seus habitantes a se deslocarem para o Sul, onde organizaram as reduções de Tape. Aos novos ataques, os indígenas responderam com armas de fogo, derrotando os paulistas na batalha de M’Bororé, em 1641. Mesmo assim, as missões ficaram arrasadas e seus habitantes tiveram de se deslocar, dessa vez para além do rio Uruguai. Os rebanhos que eram criados em Tape espalharam-se e reproduziram-se livremente nas pastagens naturais, dando origem à *Vacaria del Mar*, manadas de gado selvagem que se encontravam no atual estado do Rio Grande do Sul e no Uruguai. Ao final do século XVII, jesuítas e indígenas atravessaram mais uma vez a região, fundando os chamados Sete Povos das Missões. A história da construção do território brasileiro é também a história da conquista dos povos indígenas e da sua quase destruição.

CAMPOS, Flávio de. (et al) *História – escola e democracia* (8ª ano). São Paulo: Moderna, 2018, p. 92-93.

### Atividade 1 (dias 14 a 18 de junho de 2021):

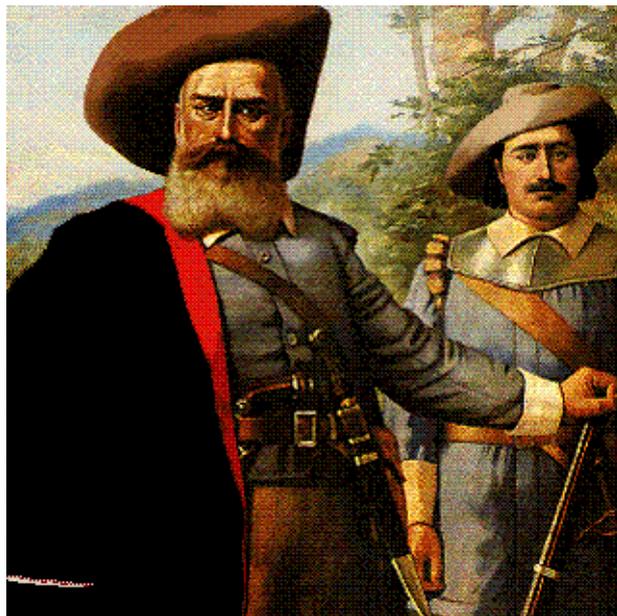
- 1) Liste em seu caderno as atividades dos bandeirantes no período colonial.
- 2) Quais eram os principais interesses dos bandeirantes em suas expedições ao interior?
- 3) Explique por que os bandeirantes atacavam as missões religiosas?
- 4) Por que atualmente se questiona a imagem dos bandeirantes unicamente como heróis e aventureiros?

**Atividade 2** (dias 21 a 25 de junho de 2021):

Observe as duas imagens a seguir e faça o que se pede nas questões 1, 2 e 3:



**Imagem 1**



**Imagem 2**

**Imagem 1:** A Guerra dos Palmares – óleo de Manuel Vitor, 1955

**Imagem 2:** Domingos Jorge Velho - pintura de Benedito Calixto, 1903.

- 1) Descreva em seu caderno os elementos presentes na imagem 1.
- 2) Descreva em seu caderno os elementos presentes na imagem 2.
- 3) Compare a representação dos bandeirantes nas imagens 1 e 2.
- 4) Como os bandeirantes contribuíram para a manutenção da escravidão indígena e negra no Brasil colonial?

---

**BIBLIOGRAFIA:**

A Guerra dos Palmares. Imagem. Disponível em: <https://www.socialistamorena.com.br/como-os-bandeirantes-paulistas-destruiram-o-quilombo-dos-palmares/> (acesso: 05/06/2021)

CAMPOS, Flávio de. (et al) *História – escola e democracia* (8ª ano). São Paulo: Moderna, 2018.

Domingos Jorge Velho. Imagem. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Portrait\\_of\\_Domingos\\_Jorge\\_Velho\\_by\\_Benedito\\_Calixto,\\_1903,\\_in\\_the\\_Museu\\_Paulista.png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Portrait_of_Domingos_Jorge_Velho_by_Benedito_Calixto,_1903,_in_the_Museu_Paulista.png) (acesso: 05/06/2021)